

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 280  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## Datas memoraveis

1891-1908

A 31 de Janeiro passou, para o povo republicano, um anniversario de memoravel evocação. E' a data heroica do primeiro movimento premeditado de revolta contra o regimen vigente.

A revolução de 31 de Janeiro, julgada pela historia, não significa jámais uma aventura de ambiciosos ou uma proeza de mal intencionados, que procuram a vantagem da perturbação para lograrem intentos egoistas ou tenebrosas represalias. Não! O 31 de Janeiro teve uma intensiva significação patriótica. Foi uma explosão da ira popular que vinha reprimida por vaxames e vilipendios. A nação sahira humilhada nos seus brios pela affronta brutal do *ultimatum* inglez. Impotentes os protestos, baldados os clamores...

A alma nacional vibrára profundamente no proprio sentimento de dignidade ofendida. A consciencia do povo reconcentrara-se n'um juizo de horrenda condemnação. E' que as desgraças da patria derivavam dos erros do regimen. Verdade nua, logica e inflexivel.

A desafronta, embora com malogro d'exitto, teria de sobrevir. E, de facto, na madrugada de 31 de Janeiro, a cidade do Porto despertava do seu somno habitual para saudar uma nova ideia, que vinha renascer sobre a derrocada de instituições incompatibilizadas com o sentir, o pensamento e a vontade da nação. E' incontestavel que o movimento de 31 de Janeiro teve, de

ção de sympathia, em todas as classes da laboriosa cidade do norte. Também é fóra de duvida que as primeiras noticias irradiaram um entusiasmo de adhesão pelas varias terras do paiz. Momentaneamente repercutiu-se, por todos os recantos de Portugal, um grande suspiro d'alívio. Estava lavrado o protesto; vingara-se a honra nacional. O amor proprio dos portuguezes julgára opportuno e naturalissimo o desabafo, quando mais não fóra, como correctivo e ensinamento. O estrangeiro vira, sem dificuldade, que este povo reagia

ainda contra as imposições de extrema violencia, como reagem as nações vivas.

Assim comprehendido, na sua génese historica, o 31 de Janeiro, — temos de convir—foi uma revolução, no seu lidimo e puro conceito, uma descarga necessaria e ajustada do sentimento patriótico.

Da generosidade d'intenções dos revolucionarios não é licito suscitar-se a menor suspeição. As sequencias dos factos vieram a demonstra-lo á puridade. Ainda, depois de molograda a revolução, as recriminações de adversarios resumiam-se nas censuras dirigidas aos chefes militares pelos seus erros de tactica, e á *ingruidade e boa-fé* (sic) dos elementos civis. A deturpada interpretação de que tudo aquillo fóra apenas uma indisciplina de caserna, nunca poude de longe, sequer, justificar-se. A esse proposito foram demais elucidativos os conselhos de guerra...

Merecem, pelo seu rasgo de heroico patriotismo, os revolucionarios de 31 de Janeiro, incontestado direito á nossa consagração e á mais respeitosa homenagem.

—Em 28 de Janeiro de 1908, outra tentativa revolucionaria, que abortou, assignala uma epoca digna de registo. Foi o gesto audacioso de alguns portuguezes, que, n'um esforço sublime de abnegação e valentia, pretenderam cortar a marcha petulante da mais ignobil ditadura. Esse gesto

E desde esse dia até 2 de feveiro do mesmo anno, Lisboa pareceu estar soffocada sob as cinzas encandescentes d'um vulcão. O dia 28 de Feveiro marca o curto periodo de fermento d'uma guerra civil, que um successo tragico e inesperado fez sossobrar.

O 31 de Janeiro define a revolta da nação trahida e humilhada por culpa do regimen; o 28 de Janeiro assignala o desforço, pela conquista da liberdade, d'um povo, roubado até á ignominia!

Convem memorar estas datas.

Ellas são, na historia contemporanea do povo portuguez e do partido republicano, dignas de honrosa menção.

### Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

#### Suas diligencias

XII

Ha dias, ao entrarmos na estação do caminho de ferro, pouso a nossa vista no logar que ainda julgavamos ermo da regulamentar caixa de correio.

Ignoravamos que a vadia já tinha recolhido e por isso grande foi a impressão que sentimos ao vermos, tão inesperadamente, que de novo ocupava o seu lugar.

A volta da adorada caixa assumiu, para nós, as proporções de um acontecimento e envaideceunos.

No meio porém da nossa incomparavel satisfação, sofremos um desgosto profundo, quando, de perto, a fomos ver, afagal-a, beijal-a doidamente. A caixa não era, como nos pareceu, a mesma. A que tinha ido, era uma caixa de maioridade que podia responsabilizar-se, tanto pelas cartas de amor que as Julietas de Espinho lhe confiassem, como por um «Comercio do Porto» de avantajadas proporções. A que estavamos vendo ali, de perto, era uma caixa creança, rachitica, a pedir oleo de figado, sorrindo-nos infantil e gaiatamente, como que a convidar-nos a devassar segredos, e tentando-nos com a estremitade d'um envelope onde, em bela letra ingleza, se via a direção d'um dos primeiros conquistadores de Espinho, cujo nome não revelaremos nem a troco dos brilhantes do Czar.

Que decepção!... E foi para isto que gastamos tantos linguados e que espremos todas as gotas do limão azedo do nosso intellecto!.....

E' motivo de estranheza e assumpto de justa censura, que a estação telegrapho-postal de Espinho succede nas de localidades que com ella se não podem comparar em importancia e movimento. O horario da estação de Espinho é, no entanto, realmente esse, no inverno— limitado— segundo a «nomenclatura das estações» e egual será o horario da estação telegrapho-postal de Paio-Pires quando esta aldeia a tiver.

E' porém certo que o horario da estação de Espinho *podia e devia* ser completo, isto é, até ás 9 da noite, não obstante a existencia da tal «nomenclatura» que, afinal, não passa de moleta de apoio ou cera de facil moldagem.

Os principios que serviram de base á organização de tal «nomenclatura» devem ter sido: o movimento telegraphico de cada estação; a importancia commercial, industrial e social das localida-

des; a sua situação geographica e politica, as suas relações e ligações com estações e localidades proximas e a importancia d'estas como centros de vida economica, commercial, etc, etc, etc.

Com estudo e conhecimento d'estes dados, e com o bom criterio preciso é que, com certeza, foi feita a escolha das estações e a sua classificação, que a penuria do thesouro não permitiu que se alargasse muito, por motivo de cada empregado não ser obrigado senão a determinadas horas de serviço e as restantes terem de ser pagas extraordinariamente. Por esta razão, todas as estações, que, á data da nomenclatura, estavam a ser servidas por um só empregado, ficaram de serviço limitado e só a estações importantes foi concedido mais do que um. Mas, aos legisladores da «nomenclatura» era, como aliáz a todo o mortal é, vedado conhecer o futuro; as localidades raro estacionam e, a aldeia d'hoje, é a v l a d'amanhã; e assim, eram de mudança constante, areia movediça, as bases da «nomenclatura» que, sendo boa na occasião, seria amanhã estúpida, erronea e, quem sabe, até digna do ridiculo.

Veio então o regulamento, como lei geral e de mais amplo alcance, prever e prevenir futuras necessidades de serviço, com um art.º, cujo n.º nos não lembra e que, salvo a redacção, diz: «O horario das estações poderá ser alterado, sempre que as conveniencias do serviço o justifiquem.» E, abaixo, em paragrapho ao mesmo artigo, mais explicita: «as alterações por periodo de tempo inferior a (?) serão determinadas por despacho do Director Geral; por tempo superior, sel-o-hão pelo ministro, mediante informação do mesmo Director Geral, devendo as alterações ser publicadas no *Diario do Governo* quando forem por periodo de tempo superior a (?)»

Como consequencia necessaria d'esta doutrina poucas são as estações que conservam o horario que primitivamente lhes foi determinado e têm a porta aberta todas aquellas que sirvam localidades que, pela sua importancia, tenham juz a progredir.

Não podemos agora precisar a data da «nomenclatura» mas não será erro, se ponderarmos o que Espinho, em meia duzia d'annos augmentou em população e cresceu em importancia movimento e actividade commercial, concluir-se que não é hoje como então, servida por um só empregado.

Quem sofre de miopia não vê clara nos regulamentos, disposição alguma onde, taxativamente, se leia: qualquer estação mudará de horario, pelo facto de augmentar o seu pessoal. Tal coisa, em verdade, não está lá, por que é de simples bom senso e o bom senso presume-se sem que seja preciso depois do «fica revogada a legislação em contrario» estar «o bom senso presidio á organização d'este regulamento»; mas, ainda assim, quem procurar bem e quizer profundar a questão, tem para se basear na alteração do horario quando o pessoal augmenta, aquela circular dos primeiros dias de novembro de 1907 que altera, nas estações onde haja ajudantes, o que o regulamento pre-

ceitua sobre serviço limitado. *A bon entendeur demi mot.....*

Vê-se do que fica exposto, que não seria um favor por *ahi além*, o que s. ex.º o conselheiro, Director Geral faria a Espinho se propozesse, aliáz no desempenho do seu dever, a alteração, para completo, do horario da sua estação, e ninguém nos convence que o ministro se recusasse a tão justo e racional melhoramento. S. Ex.º o Director e conselheiro bem sabe que não faria mais do que repetir o que já fez, pois que, quando, ha annos, a estação passou a ser servida por dois empregados, a a ordem alteradôra do horario baixou com a rapidez e pontualidade d'um expresso americano.

Se actualmente occupasse a poltrona ministerial o Sr. Barjona de Freitas, comprehendia-se que s. ex.º o Director Geral e conselheiro se acanhasse, mas, agora, não deve ter esse receio e, longe de se acanhar, deve desembaraçar-se estender-se, desenvolver-se.

Vá, Sr. Director conselheiro, upal dê-nos uma prova do seu cuidado, amor, dedicação e carinho e fique certo que tudo isso não cabe em sacco roto. Espinho sabe ser reconhecido quando para reconhecimento ha motivos; é muito capaz de lhe oferecer uma venêra, que ainda cabia e não dizia mal ao lado das que V. Ex.º possui e tem, no novo porque, que é sitio lindo arejado e pitoresco, espaço proprio para uma estatua.

(Continua).

### MISCELANEA

#### ORIGENS E TRADIÇÕES

##### Carnaval—Mascaras

A etymologia da palavra *carnaval* dão-nol-a uns como vinda do latim *caro, carnis, carne, e vale*, adeus; segundo outros, não entra na sua derivação o termo *vale* mas sim *levare*, que significa tirar, vindo, portanto, a dar na mesma, havendo ainda outros que preferem dar-lhe origem franco-latina, apresentando o vocabulo como derivado de *caro avale*, o que ainda quer dizer a mesma coisa.

Vejam agora alguns dados historicos ácerca d'este periodo de tradicional loucura, que não poupa os povos, ainda os que se vagem. O carnaval vem certamente, das festas pagãs, como as *lupercaes*, as *saturnaes*, as *bachanaes*, e muitas outras, em que as bachantes, na jubilosa e entusiastica celebração do deus do vinho, corriam, semi-nuas, cobertas apenas por pelles de tigre, que cingiam com parras, desgrenhadas, dançando, gritando e cantando ao som de trombetas e cymbalos. Festas semelhantes celebravam annualmente todos os povos da antiguidade, nas quaes se aliava o disfarce á doidice, alliança essa que permitia e desculpava toda a licença dos actos que se praticavam durante as mesmas festas. Citaremos, como exemplo, a do boi *Apis* no Egypto; a do *Phurim*, entre os gregos, para commemorar a queda de Aman; as *bachanaes* também dos



A LAGRIMA

(NO LABORATORIO)

Deu o crystal desfeito um liquido incolor
Como perola d'agua atravessando o espaço;
Deitou-se-lhe uma gotta apenas d'um licor,
Perdeu a limpidez, tornou-se escuro, baço!

Um liquido traidor!... A's vezes, se namoro
Na casta limpidez do teu olhar, suspenso,
Um floco de crystal expulso pelo choro,
Fico-me pensativo, e sabes em que penso?

Na falsidade vil das coisas crystallinas:
Porque a lagrima tua, ardente e perfumada,
Póde occultar o rir nas fórmas peregrinas,
Póde a mentira ter na alvura immaculada!

Marcellino Mesquita.

CASOS E NOTICIAS

Movo jornal

Dolorosa - Fomos surpreendidos com a noticia do fallecimento, em Aveiro, do nosso distincto correlegionario Francisco An onio de Moura antigo e dedicado republicano, irmão do sr. dr. Francisco de Moura e thio do, tambem nosso correlegionario, sr. dr. Eduardo de Moura. Esta noticia, que muito nos penalizou, recebemol-a á ultima hora, motivo este que nos não permite mais larga referencia. Acompanhamos a familia do dedicado morto na sua justa dôr e enviamos-lhe sentidissimos pezames.

Consta que, dirigido pelo sr. José de Azevedo, vai apparecer brevemente um jornal que fará a politica do sr. Julio de Vilhena. Ambos eram regeneradores dos mais retintos. Deixaram de o ser porque a chefia do sr. Teixeira de Sousa lhes desagradou? Seja assim ou não, é certo que os regeneradores andam todos ás dentadas e aos murros uns aos outros.

LIVROS

Socialismo e Anarchismo

Recebemos o 2.º volume da Bibliotheca da Educação Moderna, que tem por titulo Socialismo e Anarchismo, devido á penna de Hamon, o bem conhecido auctor da Psychologia do militar profissional, Determinismo e Responsabilidade, Psychologia do Socialista Anarchista, etc.

O livro agora traduzido pelo Sn. Ribeiro de Carvalho, é um estudo interessantissimo sobre os dois systemas sociaes, demarcando rigorosamente as definições basilares e dando uma idea de conjunto da materia versada, com uma admiravel clareza.

Os nossos agradecimentos á Empreza, pelo exemplar offerecido.

Bibliotheca de Educação Moderna

"SOCIALISMO E ANARQUISMO"

Tradução de Ribeiro de Carvalho

A Bibliotheca de Educação Moderna, que iniciou a sua publicação com o livro A Igreja e a Liberdade, de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu, acaba de pôr á venda um novo livro, notabilissimo tambem, intitulado Socialismo e Anarchismo, devido á penna do grande pensador Hamon. E' um estudo, completo e claro, acerca dar lhe os seguintes sub-titulos, porque todos estes assumptos são tratados no livro: O que é o Socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miséria—A substituição dos exércitos e dos regimens penitenciários O casamento sem autorização paterna e sem a intervenção da Igreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo—O socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo cathólico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o Anarchismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os mártires do Anarchismo—Os socialistas-

anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo. Como se vê, o socialismo e Anarchismo, segundo volume da Bibliotheca de Educação Moderna, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

Preço do volume: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 r.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Table with columns for Estações (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, G. Torres, Campanhã, Porto) and various train types (Tramway, Correo, Rapido, Omnibus).

DESCENDENTES

Table with columns for Estações (Espinho, Granja, Valladares, Gaya, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Aveiro) and various train types (Tramway, Correo, Rapido, Omnibus).

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Janeiro de 1910

Table with columns for ESTAÇÕES (Espinho Praia, Espinho Vouga, Silvalde, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Arriana, S. João da Madeira, Couto de Cocujaes, S. Thiago, Oliveira d'Azemeis, Ul, Travanca, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha Chegada) and train types (N.º 1, N.º 3, N.º 5, N.º 6, N.º 2, N.º 4).

Os apeadeiros de Silvalde, Paramos, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço da estação precedente.

Vender-se-hão bilhetes de IDA E VOLTA a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento—em 2.ª e 3.ª classe, ao preço da tarifa especial n.º 2—Grande velocidade—entre todas as estações da linha.

Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda.—Os vendidos aos sabbados, vespéras de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao ultimo comboio das segundas feiras e dias seguintes aos Santificados.

Desde a mesma data, os comboios n.ºs 1, 3, 4, 5 e 6 terão a paragem de 1 minuto nos apeadeiros de Figueiredo a lomet ro 41,480 e de San fins ao kilometro 19,900.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1



Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 174

PORIO



**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias  
**Passelo Alegre 10-1.º**  
Em frente ao coreto da Graciosa

**PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ  
RUA DE PASSOS MANOEL  
N.º 9  
ESPINHO

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

**NOTARIO PUBLICO**  
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260  
Num. 12  
**ESPINHO**

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

**DEPOSITOS:**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.  
**Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.  
**Lisboa**—Mercaria Nova Patria: Largo de S Domingos.  
**Espinho**—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

**Piano Vertical**

VENDE SE OU  
ALUGA-SE BARATO

**PASSEIO ALEGRE, 102****ESPINHO****Hotel e Restaurante****CAFE CHINEZ**

N.º 11

DE

**José Fernandes do Lago**

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-  
tação.**PADARIA CASAL RIBEIRO**

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

**ESPINHO**

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assemblêa—Espinho

ALUGA Trens

Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**E  
PRINCIPIOS D'HARMONIA**FAUSTO NEVES****ESPINHO****PHOTOGRAPHIA EVARISTO****Avenida Sérpa Pinto, 233****ESPINHO**Execução perfeita de qualquer  
trabalho photographico.Retratos em todos  
os generos.Reproduções de qualquer  
retrato por mais an-  
tigo que sejaConclusão de trabalhos aos  
photographos amadores**A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
Adriano PimentaEsta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advoca-  
cia e procuradoria.Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartiçõ-  
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-  
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-  
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios,  
Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem  
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-  
ticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, avo-  
mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade  
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., e  
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectiva-  
mente ao preço de rels 158000, 58000 e 28500.**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-  
trial, predia, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as  
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como  
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos  
d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção e  
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-  
cia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-  
doria.

**Primeira avença** . Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial  
de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,**Segunda avença** . Por esta avença fornece «A Judicial»  
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas  
contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e recla-  
mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante  
cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas se-  
bre estes mesmos assumptos.**Terceira avença** .**Endereço telegrafico: «JUDICIAL»**

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisite)

**FABRICA DO MOCHO****GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS  
CONGENERES**

N.º

**R. Alexandre Herculano****(AO PASSEIO ALEGRE)****Relojoaria Progresso**

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

**ESPINHO**N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado  
sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço  
Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLEIA  
dos mais afamados fabricantes.O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante  
em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gri-  
tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

**PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO****RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83****ESPINHO**